

# Galpão da Embra reúne onze artistas em mostra radical

Uma exposição que gera muitas expectativas: a coletiva reunindo Fabiola Moulin, Júnia Penna, Mabe Bethônico, Marconi Drummond Lage, Nydia Negromonte, Ricardo Homen, Roberto Bethônico e Solange Pessoa, com participação especial de Nuno Ramos (SP) e Iole de Freitas (RJ), a ser inaugurada hoje, no Galpão da Embra (rua Itambacuri, 353, acesso pela Via Expressa, Carlos Prates). O motivo: o grau de radicalidade que estes artistas vêm imprimindo às suas pesquisas que, mesmo em desenvolvimento, revelam notável originalidade no panorama das produções realizadas em Belo Horizonte. Que ninguém espere confirmações, certezas, afirmação de estilos. Tudo indica que o destaque vai ficar por conta de novas conquistas para cada um dos autores.

Tampouco vale a pena espremer a diversidade de suas considerações em uma identidade expressada. Se existem semelhanças entre os artistas, as diferenças são igualmente perceptíveis. O importante, até agora, tem sido a vontade de uma linguagem contemporânea mais explícita, que aparece somando tradições específicas (o barroco, por exemplo) com momentos da produção de arte recente no Brasil (a experimentação dos anos 60 mais que a da década de 70, ainda que considerações decisivas desta última sejam visíveis). Outras tantas informações vêm da conjuntura internacional. Acrescente-se que tais informações passam por filtros pessoais, sem pacificar os conflitos advindos desta justaposição algo rude de correntes antagônicas. Em obras já apresentadas este choque do heterogêneo tem gerado um clima de grande intensidade.

Quem faz a apresentação do grupo é o crítico paulista Rodrigo Naves. Para ele, todos os trabalhos, em sua diversidade, se vêem às voltas com um modo de expressão em que os meios empregados — sejam linhas, tintas ou chapas de ferro — relutam em se converter em meros condutores de vontades taxativas. "Por isso se mostram com tanta intensidade, recusando os contornos que vertebram um po-



Os participantes da coletiva apresentam pesquisa diversificada e original

der sem peias. Como coisas abandonadas que aos poucos recuperam uma expansão natural, as obras intencionalmente evitam formalizações veementes, arrogantes em seu poder de submissão".

Segundo Rodrigo Naves, a complexa combinação de procedimentos originários de movimentos artísticos contemporâneos — a valorização de materiais pouco nobres ligados à arte povera, um serialismo minimal, o uso irônico de objetos de consumo de ressonância pop — e a insistência em impregnar as obras com traços extremamente singulares, e

mesmo pessoais, conferem características interessantes e diferenciais aos trabalhos.

A exposição vai ser realizada num galpão de quase 900 metros quadrados, cedido aos artistas há dois anos pela Embra — Estruturas Brasileiras, que tem servido como ateliê. Há outros nomes que constituem um importante apoio logístico: Marcelo Drummond Lage, cujos projetos gráficos para cartazes e convites têm ótima qualidade, e o fotógrafo Tibério França que, em mostra paralela, apresenta fotografias. Um poema do escultor Amílcar de Castro, dedicado ao grupo, está no convite.